



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIENTÍFICA DE ALAGOAS
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



COLETA DE MATERIAL GENÉTICO DE CONDENADOS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

A ação do Laboratório de Genética Forense do Instituto de Criminalística da Polícia Científica do Estado de Alagoas (Polcal) tem como objetivo coletar material genético (DNA) de presos no Estado.

A coleta de DNA acontece em cumprimento ao art. 9º-A da Lei nº12.654/1984 de Execução Penal, que tornou obrigatória a coleta de material biológico de condenados da Justiça por crime doloso praticado com violência grave contra a pessoa, crimes contra a vida, contra a liberdade sexual ou crime sexual contra vulnerável.

Todas essas amostras de material biológico, coletadas nos apenados, são levadas para o Laboratório de Genética que fica na sede do IC, em Maceió. Na unidade, os peritos criminais extraem o DNA e inserem o resultado no banco estadual e na Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), que é compartilhado por vários estados da federação e do Distrito Federal.

O objetivo é comparar o DNA de custodiados com vestígios genéticos encontrados em cenas de crime durante um inquérito policial que podem servir de prova material na elucidação de casos.

A coleta de DNA de apenados recolhidos no sistema prisional alagoano é realizada por meio de uma parceria entre a Polícia Científica e a Secretaria da Ressocialização e Inclusão Social (Seris). A atividade é realizada uma vez por semana em todas as penitenciárias alagoanas.

A coleta é simples, rápida e indolor, com o uso de uma haste, conhecida como swab oral que absorve a saliva da boca do preso com material genético. Esse material é identificado individualmente com os dados do detento e posteriormente é encaminhado para o Laboratório Forense, onde a equipe insere no banco nacional.

Desde que foi iniciada, a medida permitiu a extração e inserção de mais de 1,6 mil perfis genéticos de presos no banco estadual e na RIBPG.